

INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO: análise de escopo sobre estratégias de comunicação e informação em saúde em situações de pandemia

Contextualização

Em uma pandemia, o contágio é mais do que um fato biológico. É também um conceito fundamental para compreender como as crenças circulam nas interações sociais e quais são seus efeitos. As interações que nos constituem como comunidade também podem nos transmitir doenças ou propagar comportamentos que nos levem à contaminação.

Há mais de um ano, o mundo é impactado pelo novo Coronavírus e, em meio à crise sanitária, há uma intensificação da produção de informação e desinformação sobre o tema, que se configura como uma verdadeira infodemia. Caracterizado por uma quantidade e variedade excessiva de informações de diferentes qualidades, fontes e emissores, disponíveis de forma desorganizada na esfera pública, este fenômeno dificulta que as pessoas encontrem fontes e orientações confiáveis quando precisam - o que representa alto risco para a saúde coletiva em situações de crise, como é o caso do surto de COVID-19.

Junto com a avalanche de informações espalhadas rapidamente pelos diferentes meios de comunicação de massa e pela internet, estamos também diante de uma epidemia global de desinformação, que pode colocar sérios problemas para a saúde pública. A desinformação não circula apenas na internet. É um fenômeno que permeia todo o ecossistema de mídia, incluindo meios de comunicação de massa, mídias alternativas e redes on-line.

Neste cenário, consolida-se uma nova agenda de pesquisa sobre a relação entre Comunicação e Saúde: o estudo das dinâmicas de informação e desinformação em tempos de crise sanitária, objeto desta pesquisa.

Questão de Pesquisa

Quais são as estratégias de comunicação e desinformação relatadas em situação de crises sanitárias?

Realização da Pesquisa

Objetivos

O estudo buscou analisar a produção científica nacional e internacional que apresentou evidências sobre produção, circulação e consumo de informação e desinformação relacionadas às crises sanitárias, epidemias, emergências em saúde e, também, às formas de combater a “infodemia”.

Ao analisar o material coletado, foi possível:

1

Identificar as fontes e origens mais comuns de informação e desinformação em saúde;

2

Mapear as dinâmicas de propagação, circulação e compartilhamento de informação e desinformação em saúde;

3

Reconhecer as formas de busca, acesso e consumo de informação e desinformação em saúde pela população;

4

Categorizar as estratégias narrativas utilizadas na produção e propagação de informação e de desinformação em saúde;

5

Localizar, analisar e comparar as estratégias de comunicação e políticas públicas aplicadas para promoção da saúde e combate a desinformação;

6

Criar um painel de evidências científicas, possibilitando a busca de estudos e resultados sobre estratégias de comunicação e desinformação em crises sanitárias;

7

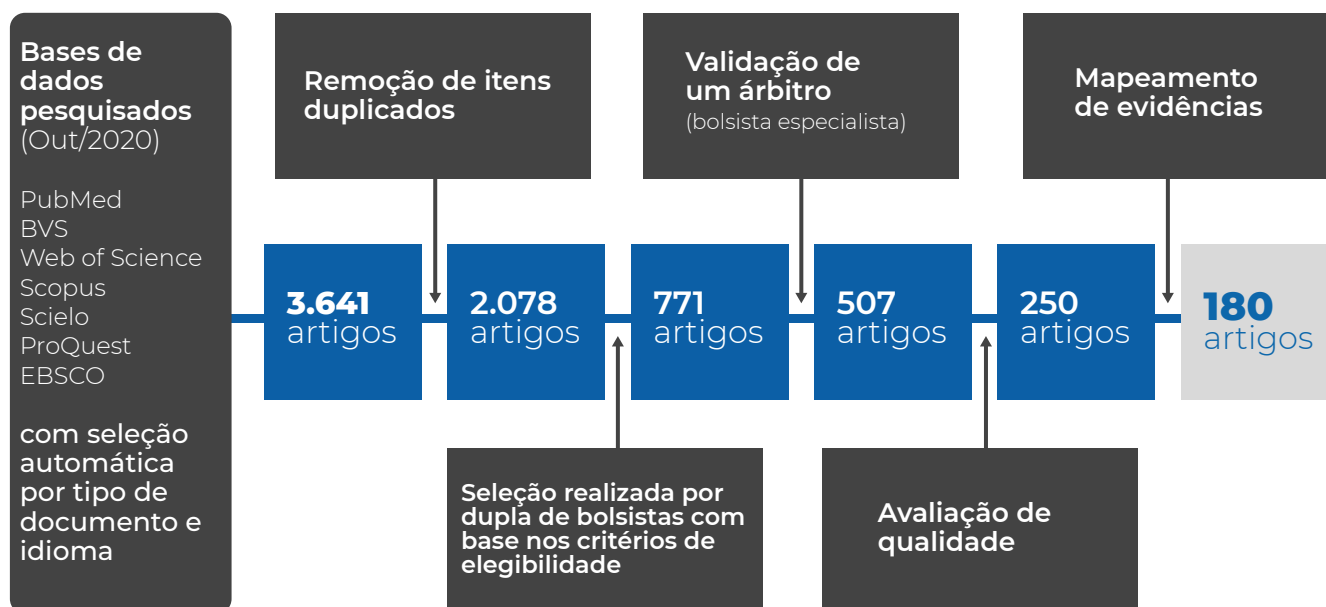
Desenvolver um painel baseado em machine learning (IA) capaz de identificar e diferenciar notícias de divulgação científica da mídia tradicional de sites de junk news baseados em desinformação sobre estudos relacionados ao COVID-19, com o intuito de complementar os resultados da revisão.

Metodologia

A pesquisa adotou como metodologia a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Foram analisados artigos científicos de sete bases de dados: duas específicas na área de saúde (PubMed e BVS) e cinco generalistas (Web of Science, Scopus, Scielo, ProQues, EBSCO), sobre estratégias de comunicação e desinformação em crises e/ou emergências sanitárias. O período pesquisado começou no ano de 1945 e terminou em outubro de 2020. Foram incluídas na pesquisa produções científicas em inglês, português e espanhol, publicados em periódicos, conference papers e capítulos de livros e estudos empíricos. Ao final da busca, conforme o fluxograma de revisão a seguir, foram lidos e analisados 180 artigos.

Realização da Pesquisa

Fluxograma da revisão



Conclusão

Uma pandemia ou crise sanitária não é só um problema de saúde e de economia: é também um problema de comunicação. O estudo revela uma correlação entre as falhas na Comunicação, o descontrole da desinformação e aumento de doentes e de mortos, conforme algumas evidências encontradas nos estudos científicos e listadas abaixo:

- **As pessoas reconhecem** as fontes de informação mais confiáveis (cientistas e profissionais de saúde), mas utilizam as mais fáceis (amigos, parentes, redes sociais).
- **A checagem e remoção de conteúdo** amplifica o compartilhamento do conteúdo problemático (ações mais eficazes contra a desinformação são ativas, e não reativas).
- **Tendência: aumento de “fake science”** para recomendação de terapias sem comprovação científica e negação da pandemia. Há uma necessidade de “educação científica” como política de informação.

Realização da Pesquisa

- **Excesso de informação e uso de redes sociais** estão associadas a aumento de transtornos psicológicos e comportamentais.
- **A busca por desinformação** está correlacionada com a desconfiança nas instituições.
- **Políticas de informação e comunicação coordenadas** (entre governos, chefes de estado, mídia de massa, órgãos oficiais, profissionais de saúde, influenciadores, redes sociais, lideranças locais etc.) estão associadas à adoção em massa de comportamentos preventivos pela população.

Novo problema

Diante do contexto descrito acima, surge um novo problema na pandemia do COVID-19, se comparada com pandemias anteriores: a desinformação como estratégia coordenada, orquestrada, alinhada, em larga escala, e capilarizada pelas redes sociais, amplificada por influenciadores, governos e chefes de estado que possuem poder de gerar grande impacto no comportamento da população em situações de crise em saúde.

Contribuição para gestão em saúde

Este estudo oferece uma série de parâmetros que se prestam a apoiar a gestão na área de saúde, tais como:

Nortear o planejamento, as estratégias e práticas de comunicação e informação na promoção de saúde coletiva nas instâncias federal, estadual e municipal.

Orientar os profissionais da relação primária na comunicação e atenção ao público.

Orientar protocolos de combate à desinformação e a fake news.

Orientar a preparação de porta-vozes e media training em situações de crise sanitária ou pandemia.

Subsidiar a construção ou atualização dos protocolos de comunicação e saúde em caso de crise sanitária.

Criar protocolos de gerenciamento de crise e políticas de comunicação em situações de infodemia.

Monitoramento das fontes de informação e desinformação para lidar com o problema da desinformação e adaptação da comunicação.

Realização da Pesquisa

Painéis on-line

Diante da constatação que as plataformas de mídias sociais representam uma vulnerabilidade sociotécnica especialmente perigosa em tempos de crise sanitária e de que há uma escassez de informação científica circulante de qualidade, esta pesquisa oferece aos gestores da área de saúde dois painéis on-line.

1

Painel de evidências científicas:

O painel de evidências é uma ferramenta que consolida a literatura científica nacional e internacional relativa ao problema de comunicação e saúde. Este painel inclui compilações de todos os artigos científicos selecionados e pertinentes à RSL sobre informação e saúde e desinformação em situações de crise sanitária.

[Para acessar o Painel de evidências, clique aqui](#)

2

Painel sobre divulgação científica e desinformação:

O segundo painel é sobre divulgação científica e disseminação de desinformação na rede sobre COVID-19. Baseado em Inteligência Artificial (IA), o algoritmo de classificação de notícias, treinado com técnicas de machine learning, é capaz de identificar automaticamente tanto a divulgação científica veiculada na imprensa tradicional sobre COVID-19 como as fontes de disseminação de informações errôneas ou falsas sobre a COVID-19 que estão circulando na internet em português. O usuário deste painel tem acesso a um ambiente de controle, visualização e consulta de resultados por filtros de busca com interface amigável, baseado em Inteligência Artificial para organização e disponibilização das informações do banco de dados.

[Para acessar o Painel sobre divulgação científica e desinformação, clique aqui](#)

Os painéis ficarão disponíveis online até outubro de 2021
Para ter acesso aos painéis, enviar pedido por email para: netlab@eco.ufrj.br

Realização da Pesquisa

Ficha técnica

PESQUISADORES

R. Marie Santini

Prof. Associada ECO/UFRJ

Eduardo Camilo

Prof. Associado PPGAd/UFF

Joel de Lima Pereira Castro

Prof. Associado PPGAd/UFF

José Manoel Seixas

Prof. Titular PEE/UFRJ

Fernando Ferreira

Pós-doutorando Engenharia UFRJ

Gustavo Almeida

Prof. Data Science Institute,
University of Arizona

ASSISTENTES DE PESQUISA

Charbelly Estrella

Doutoranda em Ciência da
Informação UFRJ

Débora Salles

Pós-doutoranda Ciência
da Informação UFRJ

Felipe Graef

Mestrado em Engenharia UFRJ

Gustavo Caran

Doutorado em Ciência da Informação

Helena dos Anjos Dias

Doutoranda em Administração UFRJ

BOLSISTAS DE APOIO

Carlos Eduardo Barros

Mestrando em Ciência da Informação UFRJ

Hanna Carvalho

Mestre em Ciência da Informação UFRJ

Heloísa Traiano

Mestre em Análise e Gestão de
Política Internacional PUC-Rio

Marina Loureiro

Mestranda em Ciência da Informação UFRJ

Fabiola Vieira Pinto

Mestranda em Administração UFF

Marcio Soares Da Silva

Mestrando em Administração UFF

Raphael Rodrigues Athayde

Mestrando em Administração UFF

Marcela Coelho do Rego Monteiro

Mestranda em Administração UFF

Vanessa Matos Lima

Mestranda em Administração UFF

Leandro Fabiano Atir

Mestrando em Administração UFF

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Martha Neiva

DIAGRAMAÇÃO

Bernardo Yoneshigue

Pesquisadora responsável

Rose Marie Santini, professora da ECO-UFRJ

Assessora de imprensa

Martha Neiva Moreira

E-Mail: martha.neivamoreira@gmail.com

Tel.: (21) 996931922

Financiamento

Esta pesquisa foi financiada pela chamada pública conjunta do Ministério da Saúde com o CNPq, MCTIC/ CNPq/ FNDCT/ MS/ SCTIE/ Decit Nº 07/2020 - Pesquisas para enfrentamento da COVID-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves.

© NetLab UFRJ 2021. Este release pode ser copiado gratuitamente para fins de estudo, pesquisa e divulgação científica, desde que as informações sejam mantidas em contexto. Caso queira realizar quaisquer usos que possam violar estas condições, contate nossa coordenação por e-mail: netlab@eco.ufrj.br

Realização da Pesquisa

